

Sarney a Tancredo: "Sua esperança será a nossa"

"Nós saberemos honrá-lo. O seu compromisso, já-o disse, será o nosso compromisso; a sua promessa será a nossa promessa; o seu sonho será o nosso sonho."

O compromisso jurado pelo Presidente José Sarney à beira do túmulo onde foi enterrado ontem à noite o Presidente Tancredo Neves, em São João del Rei, ainda ecoava no silêncio do cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, quando o "Toque de silêncio" de um clarim anunciava, triste, o fim da solenidade. Eram 22h56min. O Governador Hélio Garcia, o filho, Tancredo Augusto, o neto de Tancredo, Aécio, e outros parentes seguraram nas extremidades de três correntes que sustentavam o caixão e o baixaram à sepultura.

Os sinos da pequena igreja de São Francisco de Assis tocaram, melancólicos, e uma salva de 21 tiros de canhão, do alto da colina do Bonfim, atrás do cemitério, marcaram o

adeus final ao mais ilustre filho de São João del Rei depois de Tiradentes. O Presidente Tancredo Neves foi enterrado na sepultura nº 84, ao lado da de sua mãe, D Sinhá (Antonina Neves). Presenciaram a solenidade pouco mais de cem pessoas, já que, por determinação da família e mesmo por razões de segurança, só puderam entrar no recinto os parentes, cinco cardeais, os padres da irmandade de São Francisco de Assis e as autoridades convidadas.

Além de Sarney, falaram o presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães; o Ministro da Justiça, Fernando Lyra; o Governador de Minas Gerais, Hélio Garcia; o Prefeito de São João del Rei, Cid Valério, e um orador da Ordem Terceira de São Francisco de Assis — da qual Tancredo era ministro jubilado — Marcelo Costa.

Depois do pronunciamento do Presidente José Sarney, que disse que naquela noite "os sinos dobra-

vam em silêncios e em finados", o coral da Orquestra Ribeiro Bastos, de São João del Rei, entoou o cântico "Encomendação de Almas", de Manoel Dias Ribeiro. Depois o Ministro-Chefe da Casa Militar, Rubens Bayma Denis, e o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, retiraram a bandeira nacional que cobria o caixão do Presidente e a entregaram à viúva, D. Risoleta Neves.

Durante toda a cerimônia, D. Risoleta esteve junto à cabeceira do caixão, acompanhada da mulher do Presidente José Sarney, D. Marly, dos filhos, netos e cunhados. Ao redor da sepultura estavam todos os ministros de Estado por ele escolhidos, governadores, senadores, deputados e outras autoridades.

Ao encerrar o seu discurso, o Presidente José Sarney disse: "Tancredo Neves, em nome do povo brasileiro, adeus, até sempre. Saúde!"

O discurso do Presidente

"O Brasil te conheceu, Minas Gerais, em dias de glória, em dias de festa, em que os sinos de tuas centenárias catedrais repicavam de alegrias. O Brasil te conhece pelo sangue de teus mártires e pela tua paixão pela liberdade.

Hoje é um instante diferente. Nesta noite fria, os sinos dobraram em silêncios e em finados. O Brasil entrega a Minas Gerais, nesta santa terra de São João del Rei, a reliquia do corpo de um dos maiores homens de sua história. A sua alma, liberta da vida, neste instante flutua na eternidade. Perante Deus ela não chegará só. Irá acompanhada de bra-

sileiros que ontem, na Praça da Liberdade, num simbolismo trágico, como anjos do povo, acompanharam Tancredo Neves no caminho da morte.

Deixa Tancredo Neves, para esta Nação, um grande legado. Deixa o legado da dignidade na vida pública, deixa o legado do amor ao povo, deixa o legado da tolerância, deixa o legado da conciliação, e deixa o legado da grandeza na vida pública. Nós saberemos honrá-lo. O seu compromisso, já o disse, será o nosso compromisso; a sua promessa será a nossa promessa; o seu sonho será o nosso sonho.

Tancredo Neves será sem dúvida, nos momentos e nas encruzilhadas de dificuldades, inspiração. E será força. Porque neste país, em nenhum momento da sua História, tantas esperanças se somaram a tantas dificuldades. Neste momento, em sua honra e em sua memória, diante dele, como Presidente deste país, eu penso nos pobres, penso nos humildes, penso nos que sofrem, penso nos que estão sedentos de justiça, e é deste pensamento que nós vamos extrair o barro de construção e da construção da Nova República.

Tancredo Neves, em nome do povo brasileiro, adeus, até sempre. Saúde!"